



REVISTA DO SESCONRS

ANO XIV | Nº 86 | ABRIL DE 2019

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



ENTREVISTA

Dado Schneider
e a geração de
experiências

PÁG. 6

ARTIGO

Fusões e
aquisições

PÁG. 17

Inteligência artificial: valor às empresas

PÁG. 12

CADERNO ESPECIAL

Ainda nesta
edição, encarte
sobre o
PQC-RS

TUDO QUE VOCÊ PRECISA PARA A GESTÃO DO SEU NEGÓCIO

Omie, plataforma de gestão online
número um para PMEs, integrada
com seu sistema contábil



Dados financeiros
e contábeis de
forma integrada
e em tempo real.



Ganhe mais de 70%
de produtividade e
reduza erros e atrasos
no recebimento
de documentos.



98% de aprovação.
O melhor índice de
satisfação do Brasil
para o segmento.

Seja nosso parceiro
omie.com.br/parceiros

Omie
xperience

VIVA TODO SEU POTENCIAL

Mais tecnologia, gestão e associativismo

O ano de 2019 é de desafios. Mais do que a questão envolvendo as reformas criadas pelo Governo, que impactam diretamente no SESCOB-RS, a própria Contabilidade passa pela implementação de um novo paradigma. A tecnologia, que já era companheira das empresas contábeis, ampliou seu raio de atuação. A inteligência artificial, tão falada recentemente, veio para ficar e, óbvio, o segmento contábil faz parte desse universo. Tratamos do tema em nosso Dia do Empresário Contábil em

Porto Alegre, quando trouxemos o consultor Lucas Ribeiro para falar sobre “Novas Tecnologias e Inteligência Artificial no Setor Contábil”. Certamente, a maioria dos presentes ao Centro de Eventos SESCOB-RS saiu impactado com as palavras do professor. Esse é o nosso assunto principal dessa edição.

Além das inovações tecnológicas, o fomento aos negócios tem sido preocupação do SESCOB-RS. E por isso vamos também tratar desse tema em nossa revista. Quando emprestamos o olhar ao jovem empreendedor e damos suporte para que ele cresça, todos saem ganhando. Isso vamos abordar sob o olhar do Programa SESCOB-RS Universitário, em matéria na editoria de Negócios. Da mesma forma, daremos luz ao trabalho forte da Fenacon na articulação junto ao Governo Federal para melhorias no ambiente de negócios em nosso país. Com empresas fortes geramos emprego, renda e o Brasil se



CÉLIO LEVANDOVSKI

desenvolve. Esse é o nosso propósito.

Continuando na linha da gestão qualificada, nessa edição inovamos ao criar um caderno especial (central) dedicado a solenidade de premiação do Programa de Qualidade Contábil do Rio Grande do Sul (PQC-RS). Nesse ciclo foram 49 empresas reconhecidas, de diferentes cidades gaúchas, que investiram tempo e recursos para evoluírem enquanto organizações. É um trabalho constante que deve ser monitorado, avaliado e executado. E o PQC-RS está

aí para ajudar os empreendedores e suas equipes a buscarem a excelência. Nada mais justo do que destacarmos essas arrojadas organizações.

Por fim, chamo a atenção dos empresários para a importância da união em busca de nossos pleitos. Precisamos fortalecer as entidades, fomentar o associativismo, pois apenas empreendedores unidos podem fazer sua voz ser ouvida juntos aos gabinetes governamentais e a sociedade como um todo. Quando as empresas contábeis conquistam produtos como uma Pós-Graduação focada no seu negócio, por exemplo, é sinal de que é possível, sim, nos valorizarmos e crescermos juntos! O SESCOB-RS está aí para isso! Um fraterno abraço e boa leitura!

Célio Levandovski

Presidente do SESCOB-RS



Rua Augusto Severo, 168 - Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 - Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

DIRETORIA 2018-2022 - TITULARES

Presidente:

Célio Luiz Levandovski

Vice-Presidente de Gestão:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Presidente Administrativo:

Flavio Dondoni Junior

Vice-Presidente Financeiro:

Flavio Duarte Ribeiro Junior

Vice-Presidente de Assuntos Legislativos:

Maurício Gatti

Diretora de Assuntos Jurídicos:

Ana Paula Mocellin Queiroz

Diretor de Educação:

Marcelo Alexandre Vidal

Diretora de Eventos:

Lucia Elena da Motta Haas

Vice-Presidentes Regionais:

Tânha Maria Laueremann Schneider

Roberta Salvini

Emerson Dornelles Brandão

Paulo Roberto Salvador

Diretor Regional:

Rafael Echevarria

SUPLENTES

Ane Elisa Moller Dapper | Alexandre Sehn |

Carmen Alves Tigre | Caroline Sebastião de

Oliveira | Felipe Faccioni | Jandir Dickel | Jéssi-

ca Benetti de Oliveira | Patrícia de Souza Arru-

da | Paula Dahmer Reis | Rubilar Jose Bernar-

des Filho | Wanderson Ferreira Garcia

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | José Roberto dos

Santos Pires | Ivan Roberto dos Santos Pinto

Júnior

SUPLENTES

Eduardo Sinigaglia | Carlos Zenon Koch da Sil-

va | Roberto da Silva Medeiros

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À FEDERAÇÃO:

TITULARES

Célio Luiz Levandovski

Diogo Ferri Chamun

SUPLENTES

Jaime Gründler Sobrinho

Flávio Dondoni Junior



CONSELHO EDITORIAL

Antonio Palácios | Célio Levandovski | Diogo

Chamun | Flávio Dondoni Junior | José Ro-

berto Santos Pires | Marcelo Alexandre Vidal

| Maurício Gatti | Nelson Dutra | Rui Castiglia |

Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés

(Fenaj 6543/RS)

Produção: Paola Vechi

Redação: Verônica Souza e Marcos de Castro

Reportagens: Cristiano Abreu e Amanda

Landerio

Edição: Guto Moisés

Fotos: Office Press e Arquivo SESCOBRS

Revisão: Luciane Tavares

Editoração eletrônica: PenseDesign

Comercialização de anúncios:

officepress@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061

Índice

ABR/2019

03 PALAVRA DO PRESIDENTE

Mais tecnologia, gestão e associativismo

05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ

Fenacon sugere ações para exigências fiscais

06 ENTREVISTA

Dado Schneider - "Esta geração foi criada para viver experiências"

08 NEGÓCIOS

Michele e Vanessa: foco na inovação contábil

10 LADO B

A vida nos palcos de Juliano Abadie

12 CAPA

A inteligência artificial vai agregar valor às empresas

16 ATUALIDADES

Código de ética é atualizado pelo CFC

17 OPINIÃO

Fusões e aquisições nas organizações contábeis

18 INTERIOR

As mudanças do ICMS para 2019

19 AÇÕES SESCOBRS

Empresário também é Agente Social

20 CONVÊNIOS

Consultoria sobre serviços da JUCISRS

21 CAPACITAÇÃO

Gestão de qualidade e de resultados

22 PONTO DE VISTA

Em defesa da boa política



Não é mais nenhuma novidade que a inteligência artificial está em constante evolução



Encartado nesta edição Caderno Especial sobre o PQC-RS

Fenacon sugere ações para exigências fiscais

Uma série de sugestões para melhorar o ambiente de negócios foi entregue pela Fenacon ao secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do governo federal, Paulo Uebel.

O objetivo da Fenacon, de acordo com o Presidente Sérgio Approbato Machado Junior, é contribuir com dados e propostas para dirimir os entraves e as dificuldades que o excesso de burocracia causam na rotina e na gestão de empresas. “O Sistema Fenacon Sescap/Sescon reuniu informações e proposições para apresentar ao governo federal. O intuito de abrir o diálogo com a secretaria é mostrar que existem burocracias que não fazem sentido, que não acompanham o mundo digital de hoje, e que são danosas para o andamento das empresas e da economia do país”, disse.

Entre as sugestões apresentadas pela Fenacon estão a padronização de exigências, a atuação integrada dos órgãos públicos, evitando o cumprimento repetido de obrigações, algumas ideias sobre o registro de empresas e a demonstração de entraves legisla-



SÉRGIO APPROBATO MACHADO JÚNIOR

“O excesso de burocracia ainda é um dos fatores que podem prejudicar o desenvolvimento das empresas e minar o ambiente de negócios do Brasil. O Sistema Fenacon apresentou à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital algumas propostas iniciais e já fomos requisitados a entregar ainda mais sugestões”

tivos que tornam o dia a dia empresarial mais moroso. “É fundamental que o Estado seja eficiente em seus procedimentos. E inovar nos processos que hoje são excessivamente burocráticos é um importante passo”, avaliou Approbato.

Segundo Paulo Uebel, existe a demanda do poder público de apresentar propostas para fomentar o setor produtivo brasileiro. O secretário informou a preocupação do Governo Federal em desenvolver o ambiente de negócios, melhorar a posição do Brasil nos rankings internacionais e atrair investimento estrangeiro.

“Apresentamos uma lista com assuntos prioritários para melhorar o empreendedorismo no Brasil. Mas o secretário nos solicitou ainda mais sugestões e vamos apresentá-las em breve, após consultarmos todo o Sistema Fenacon, que é formado por um corpo técnico e bastante qualificado”, destacou o Presidente da Federação.

Além de integrantes da Secretaria Especial, participaram da reunião o vice-presidente Administrativo da Fenacon, Wilson Gimenez Jr.; o diretor de Assuntos Legislativos, Diogo Chamun, e o diretor Jurídico, Ricardo Monello.

DADO SCHNEIDER

“Esta geração foi criada

Autor do livro “O mundo mudou... Bem na minha vez”, Dado Schneider é Graduado em Comunicação e Pós-Graduado em Marketing pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de Mestre e Doutor em Comunicação pela PUC/RS. Nos primeiros vinte anos de sua experiente carreira, trabalhou em grandes agências de publicidade nacionais, como MPM, Ogilvy e DM9. Depois disso, tornou-se executivo de marketing da Claro (e é o próprio criador da marca), além de Consultor de grandes empresas.

Nesta entrevista, ele fala sobre a Geração Z, tema de suas pesquisas sobre o comportamento e modo de pensar dos nascidos a partir dos anos 2.000.

Como pesquisador do comportamento da geração Z - nascidos no século XXI, quais são as três principais características destes jovens sobre sua visão profissional ou empreendedora?

As três características da geração Z são, em primeiro lugar, que eles fazem tudo em rede, tudo de forma compartilhada, com troca de informações o tempo todo. Trabalhar em rede é uma coisa natural para eles. A segunda característica é que eles não temem autoridade. Não quero dizer que eles não a respeitam, eles não temem. A autoridade não pode ser imposta, ela precisa ser conquistada. E isso muda a relação de chefes e seus liderados. Eles respeitam a autoridade quando ela é conquistada. A terceira percepção é que eles não vibram com as coisas como a gente vibrava. Aparentemente parece que eles não estão curtindo, não estão interessados ou não estão enga-

gados. Eles não são tão emotivos, empolgados como as gerações passadas. Não sei se é pelo excesso de informação, da solidão de ficar com a cara na tela o tempo todo. Observo que eles não são tão vibrantes, o que não quer dizer que não são competentes e interessados no trabalho.

Diferentemente das gerações anteriores, não estão presentes nesta geração a busca pela conquista material, possuir automóvel, casa, bens. Qual é a tua avaliação sobre esta mudança de comportamento?

Verdadeiramente isso é muito complexo para quem foi criado para acumular, ter o porto seguro, a casa própria, a conquista de status de possuir um carro. Eles vêm com outros objetivos, se preocupam apenas em ter acesso às coisas, experiências, serviços, produtos. Não sei, sinceramente, se isso é tão bom assim, porque, por enquanto, eles têm o porto seguro que somos nós. Eles não precisam ter casa, vão pra lá e pra cá e voltam para a nossa casa. Eles não precisam ter carro porque usam os aplicativos e, às vezes, pedem o carro emprestado. Está tudo bonito hoje enquanto são jovens.

Boa parte da economia não é feita de empresas startups, de empresas de aplicativos, de negócios de inteligência artificial. Mas a economia tradicional está presente em um universo bem maior.

É engraçado que boa parte dos noticiários fala tanto de startups que parece que só eles fazem coisas interessantes, que dão resultados. A



previsão, de um futuro bem próximo, é que tenhamos empresas de dois tipos: as que são como sempre foram, isso não quer dizer que não terão lucro, mas que mantêm o jeito antigo de administrar, que podem ser saudáveis financeiramente; e aquelas com adoção das práticas do comportamento do século XXI. Eu espero que as empresas se adaptem à nova geração, se tornem interessantes, mas que nunca percam o objetivo final, que é dar resultados, fazer o bem para a sociedade, dividir os lucros e os dividendos com os acionistas e remunerar bem as pessoas. Ninguém tá aqui para brincar.

Por natureza a geração Z já nasceu em uma época digital e gosta de ambientes modernos e inovadores para trabalhar. Será que trabalhar em uma empresa com paredes coloridas, com escorregador, pufes e frutas para comer é tudo na vida?

para viver experiências”

Nós estamos vivendo o início disso. Quando eu vejo este culto à sede do Google, digo que quanto mais legal for o lugar para trabalhar, mais ele vai reter pessoas. Como esta geração foi criada para viver experiências, as empresas terão que ser muito fortemente voltadas a entretenimento durante o trabalho. Isso é de arrepiar uma pessoa que venha de uma geração anterior. Eles se divertem estudando e estudam se divertindo. Eles só trabalharão se divertindo e se divertirão trabalhando. Então, quem tem que se adaptar não são eles. Quem tem a responsabilidade gigantesca de se adaptar são as empresas, as organizações, de todos os portes, de pequenas às grandes companhias.

Por certo o amanhã sempre será melhor que o passado, mas o passado traz experiências, vivências, aprendizados. A geração Z irá contar somente com a memória do Google para que tenhamos uma economia forte e sustentável para as futuras gerações?

Eu afirmo com toda a certeza que surgiu a primeira geração da história da humanidade que não precisa da experiência dos mais velhos, transmitidas oralmente, para ser bem-sucedida e sobreviver ou prosperar. Tudo o que eles precisam já está disponível em outras plataformas, que não a tradicional. Se nós, mais velhos e experientes, não formos suficientemente interessantes para que eles se disponham a nos ouvir, eles não buscarão informações com a gente. Os poucos

de nós, que souberem passar informações de uma forma que gere interesse e capte a atenção deles, serão ouvidos, caso contrário eles não precisarão de nós. Isso veio para ficar.

O setor contábil está entre as profissões e negócios que mais devem se utilizar da inteligência artificial. Como avalia o futuro das empresas contábeis neste contexto?

Certamente, o setor contábil já é impactado com a inteligência artificial. Acredito que lentamente e aos poucos, com a entrada de gente mais jovem nas empresas contábeis, eles saberão mostrar para as gerações mais velhas que a inteligência artificial não veio para substituir os negócios contábeis, mas sim tornar mais preciso e completo o trabalho que as pessoas já realizam no setor. Acredito que a tecnologia aplicada ainda iria valorizar ainda mais os serviços contábeis em toda a economia.

Como dizes nas palestras, não é uma questão de IDADE, mas sim de MENTALIDADE, acompanhar os atuais movimentos da geração Z no mundo dos negócios. O que a geração dos acima de 50 anos tem a aprender com os jovens de 25?

Sim, eu falo muito nas palestras que no passado recente, jovem era jovem, aberto ao novo, e velho era velho, resistente a mudanças. Só que hoje, no século XXI, nós já vemos existir jovem-jovem, jovem-velho, velho-velho, mas também velho-jovem. Eu acho que existe um saudável encontro ali na frente, entre pessoas

de gerações complementemente diferentes. Cada um irá ensinar o outro as suas técnicas e expertises e o próprio conhecimento. No passado, os mais velhos detinham o conhecimento que o transmitiam para os mais jovens. Agora existe um volume brutal de conhecimento que são os mais jovens que detêm. Então, não há mal nenhum de aprender com gente jovem. Isso será mais natural em dez, vinte anos. Hoje, a gente ainda está vivendo aquela briga de passar ou não o bastão para os mais jovens. Em 20 anos esta transição não irá mais existir, nem será necessária.

Por fim, podemos estar tranquilos em entregar o futuro do mundo nas mãos da Geração Z?

Claro que sim, sou otimista. Nós vamos ser muito impactados pela maneira interessante e complementemente diferente de ver o mundo que a nova geração está trazendo. Tem gente que denomina esta geração de cristais, de índigo. Verdadeiramente, eles vieram de outra galáxia, eles vivem muito mais a vida de verdade que a nossa geração. Quando eles gostam ou não de alguma coisa eles falam abertamente. Eles não temem autoridade por isso. Eles são uma primeira geração que veio com uma couraça antipreconceito. Eles se chocam com algumas coisas velhas e antiquadas, de comentários machistas, de piadinhas racistas. É tão fora de época estas coisas, que eles irão nos mudar para melhor. Eu vejo nesta geração Z inúmeras iniciativas, singelas, pequenas, pontuais, de ações de melhorar o mundo. É só o começo.

Michele e Vanessa: foc

Elas se conheceram na faculdade, durante o curso de Ciências Contábeis, na FAPA. Na época, já tinham o sonho de empreender, mas o destino fez com que seguissem caminhos diferentes após a formatura. Michele Modelski iniciou na profissão trabalhando em um escritório contábil, por onde começou como estagiária e chegou à gerência com dez anos de atividades. Já Vanessa Casagrande seguiu o caminho corporativo e foi atuar no setor contábil de grandes empresas, no setor público e na área da advocacia tributária.

As experiências foram distintas, mas a relação de colegas, dos tempos da faculdade, continuou única e sempre mantiveram contato ao longo dos anos. O primeiro passo para empreender foi de Michele, que após cinco anos atuando em uma consultoria como sócia, decidiu tomar voo livre para criar a Innovare Consultoria Contábil, em 2010. “Já tinha uma boa experiência com o setor da contabilidade desde o estágio, depois evolui muito ao ser sócia de uma consultoria que atendia grandes corporações. Estas experiências foram importantes para a tomada de decisão em partir para um negócio próprio”, disse Michele.

Assim, surgiu a Innovare, com sua sede no modelo home office com dois clientes, há nove anos. “Com o tempo, a carteira de clientes foi crescendo e tive a necessidade de abrir um espaço comercial para dar conta do atendimento e da operação, já com dois funcionários, na época”, comentou Michele. Enquanto Michele se envolvia cada vez



VANESSA E MICHELE, IDEIA EMPREENDEDORA NASCEU DURANTE A FACULDADE

mais com o seu negócio, Vanessa estava em busca de novos desafios. “Sempre trabalhei com um desafio de quatro anos. Este era o prazo que eu estabelecia nas empresas para chegar a uma determinada posição, com o objetivo de crescimento profissional. E assim foi até que certo dia acabei adoecendo, muito em função do trabalho que fazia na época onde já não me sentia bem. Foi o momento que parei para repensar a vida pessoal e profissional”, disse Vanessa.

Foi nesse período que Vanessa resolveu fazer uma visita à colega de faculdade, já realizando o sonho que haviam pensado juntas durante as aulas de graduação. O reencon-

tro não poderia ter sido melhor para as duas Contadoras de formação que já tinham o espírito de empreendedoras. “A união das nossas experiências foi o primeiro passo para eu integrar a Innovare, ainda de forma parcial, trabalhando em home office. A evolução foi natural, com a entrada de novos clientes, o que tornou necessária a formalização societária. “Enfim, estávamos empreendendo juntas”, disse Vanessa.

INOVAÇÃO

Experiências somadas, os resultados não demoraram a aparecer. A expertise da Vanessa, com o mercado corporativo e, de Michele, com o

o na inovação contábil

aprendizado em consultoria, foram essenciais na relação com os clientes, os quais viram na Innovare uma empresa criteriosa e atualizada em seu atendimento. Este diferencial rendeu o atendimento de empresas brasileiras e estrangeiras. Uma parceria em São Paulo com o escritório de advocacia Franco Advogados foi a porta de entrada das companhias multinacionais na Innovare, como também das startups Gympass e Dog Hero, com atuação no Brasil. “Temos clientes da

Grécia, de Portugal e da Espanha, os quais necessitam de uma consultoria completa desde as questões tributárias, fiscais e de recursos humanos”, diz Vanessa. Por certo, o modelo de gestão da empresa, com um pensamento ampliado junto aos clientes, foi o caminho encontrado para que pudesse reinventar o papel do Contador e da Contabilidade. Em países mais avançados, o empresário contábil é o braço direito das corporações. No Brasil não há essa cultura, sendo mais comum os advogados ocuparem esse espaço. Neste sentido, “a Innovare foi ao encontro de uma parceria jurídica para ampliar a sua capacidade de atendimento, o que tem sido um diferencial importante na conquista de um mercado que demanda por uma consultoria empresarial completa”, destaca Michele.



EQUIPE DA INNOVARE, ATENDIMENTO PRÓXIMO AOS CLIENTES É O DIFERENCIAL

O modelo de gestão com um pensamento ampliado junto aos clientes foi o caminho encontrado para que pudesse reinventar o papel do Contador e da Contabilidade. Em países mais avançados, o empresário contábil é o braço direito das corporações

PRÊMIO

Em nove anos, a empresa cresceu em sua estrutura pessoal e, principalmente, na qualidade dos serviços que oferece. Com uma equipe de 12 colaboradores, especialistas em cada área de atuação, a Innovare conquistou o prêmio PGQP com o troféu Bronze em sua primeira participação neste que é o Oscar da qualidade e produtividade no RS. “Já estamos no processo de qualificação para a conquista do Prata. Para isso, contamos com uma consultoria externa que atua desde o planejamento, rotinas e melhorias contínuas em todos os processos da empresa”, revela Vanessa. Para as duas colegas de faculdade todas essas conquistas tem um só significado: empreender é um sonho realizado!

A vida nos palcos



O VOCALISTA JULIANO ABADIE (CENTRO) COM SEU GRUPO DE MÚSICAS NATIVISTAS

O primeiro violão foi aos sete anos. Era o início de uma trajetória musical do cantor nativista Juliano Abadie, que também seguiu os passos do pai como empresário contábil. Em meio à vida do escritório Plairpoa Assessoria Contábil, onde atua como assistente técnico em perícias judiciais na área contábil, ele se apresenta nos principais palcos dos CTGs da Região Metropolitana de Porto Alegre.

“Hoje estamos no estúdio gravando um single digital para nossas redes sociais”, diz o dublê de cantor/contador que atua com o grupo Embalo Campeiro, com direito a cachê, transporte em van personalizada do grupo e camarim onde não falta um bom chimarrão. Esta vida do nativista urbano se entremeia com a contabilidade desde

sempre. Foi o pai, de quem herdou o gosto pelos balanços e números, que o presenteou com um violão para ocupar o tempo após a escola. O irmão ganhou um teclado, mas como diz Juliano: “não toca nada até hoje”.

SEMANA FARROUPILHA

Foi neste ritmo de sete cordas que ele se aproximou da música nativista, com estilo próprio em nossos rincões e querências. E mais uma vez foi seu pai, seu Luis Carlos de Almeida Abadie, que o levou para dar uma canja em um piquete no Acampamento Farroupilha. E olha só: o patrão também era um Contador que o convidou para integrar o grupo de músicas que animaria a Semana Farroupilha.

O piá tomou gosto pelo negócio e não largou mais o microfone. E para fazer bonito no palco foi procurar um professor de técnica vocal. A avaliação inicial foi a pior possível. “Mas tu podes melhorar muito, disse o professor”, conta Juliano que encarou o desafio e até hoje faz técnica vocal, uma necessidade profissional para ganhar amplitude e exercitar a respiração, elementos fundamentais para cantar em bailes que duram até quatro horas por noite.

CAIU NA NOITE: MPB E SAMBA

Antes de embalar os bailes nos CTGs, Juliano teve uma fase de cantar na noite porto-alegrense. “Caí no mundo”, disse ele, que na época com 18 anos queria mais se divertir e ganhar uns trocos com

de Juliano Abadie

sua voz e violão. Diferente do repertório atual, ele era conhecido como intérprete de músicas MPB e, acredite, de rodas de samba. Com a entrada na faculdade de Ciências Contábeis, a farra noturna foi trocada pelos livros de receitas e despesas, custos, impostos e outras disciplinas que pouco precisam de um vocalista. Contudo a música nunca saiu da sua vida e sua volta aos palcos veio através do grupo Força Gaudéria, não mais como um piá de início de carreira, mas agora com a voz treinada que ficou registrada no lançamento de seu primeiro DVD.

FESTIVAL CANTA QUERO-QUERO

O negócio estava ficando sério e surgiu o convite para Juliano se apresentar no Festival de Novos Talentos Canta Quero-Quero, que tem a proposta de revelar novos intérpretes de canções gaúchas. Depois de aquecer a voz, Juliano, que era um dos finalistas, subiu ao palco com seu violão para cantar “Sonho sem Fim”, música do grupo Quero-Quero. E não é que o filho do seu Luís Carlos foi o vencedor do festival? E de quebra o grupo Embalo Campeiro, que estava assistindo o espetáculo, o contratou como vocal, com direito a cachê e chimarrão. “Bom demais tudo isso”, lembra até hoje aquele momento vitorioso.

Entre as Domingueiras e Fandangos, a agenda do dublê de cantor-contador só permite shows nos finais de semana, dentro do limite da Região Metropolitana. A função envolve também ensaios



APRESENTAÇÕES ACONTECEM EM CTGS DA REGIÃO METROPOLITANA



O TRANSPORTE DO GRUPO TEM AGORA UMA VAN PRÓPRIA

de vocal toda a semana, uma vez que faz dupla de voz com o cantor Alessandro. Tem ainda a gravação de um novo disco com 12 músicas inéditas. “Hoje em dia a produção fonográfica é altamente digital, o que permite gravar os instrumentos e as vozes de forma autônoma, pois

é na mixagem que o produtor finaliza toda a gravação”, comentou o artista dos bailes gaúchos.

Uma coisa é certa, o empresário contábil e Vice-Presidente de Registro do CRC-RS, tem muito a ver com a música vencedora do festival, cantar é um “Sonho sem Fim”.

A inteligência artificial vai

Não é mais nenhuma novidade que a inteligência artificial está em constante evolução. Ela tem se tornando cada vez mais concreta e vem se expandindo gradativamente para diferentes áreas.

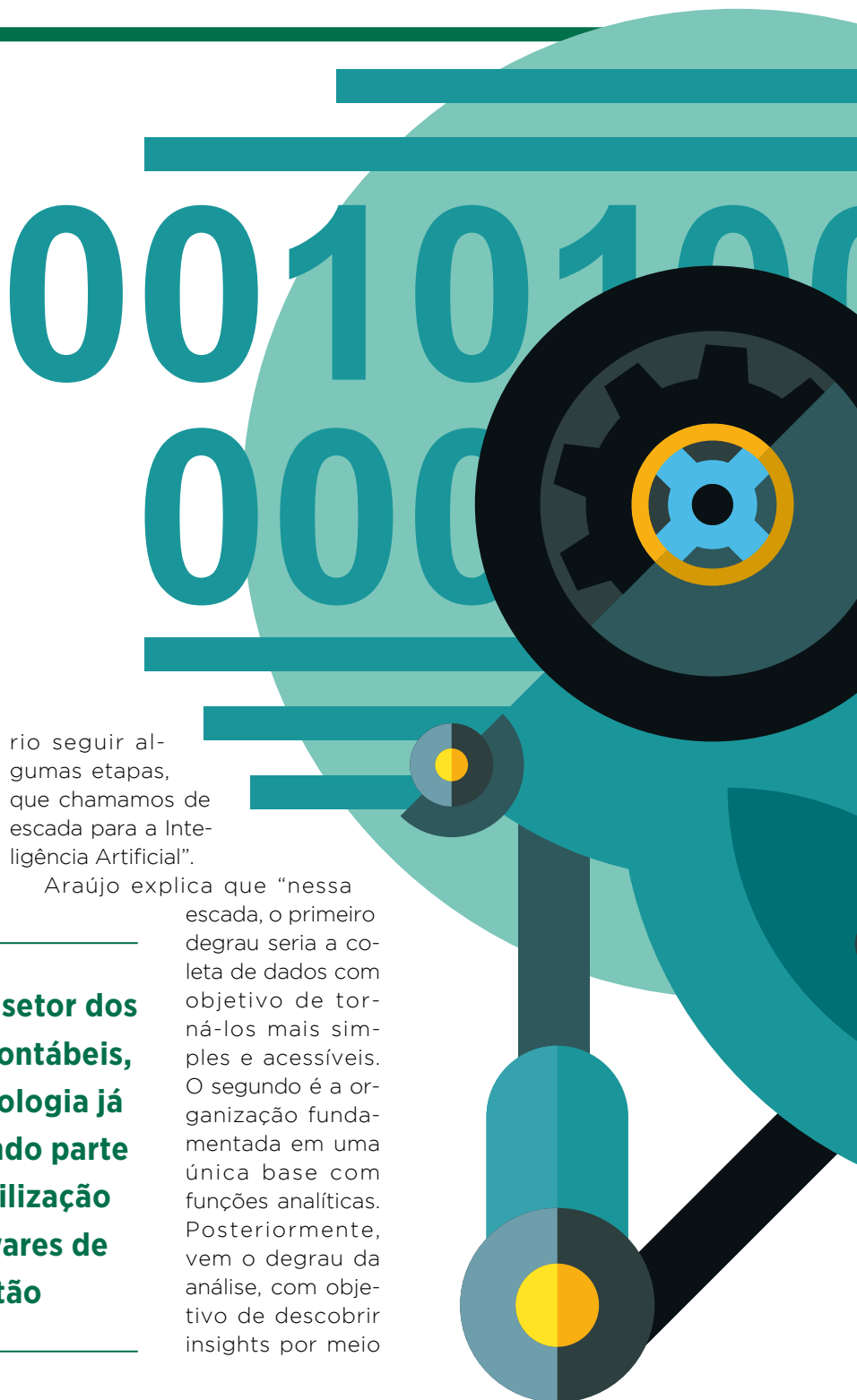
Dentro do setor dos serviços contábeis, essa tecnologia já vem fazendo parte com a utilização de softwares de gestão para o atendimento das diferentes aplicações no dia a dia de suas operações. Dessa forma, deve-se entender que os novos recursos agregam valor aos escritórios contábeis, sobretudo para a melhoria contínua de processos e para uma maior agilidade nos serviços.

Muito além dos ganhos em produtividade, os dados gerados pelos inúmeros documentos são altamente significativos quando organizados, o que ainda está longe do ideal, conforme o especialista Guilherme Novaes Procópio de Araújo, diretor da IBM Brasil. Segundo o consultor, “atualmente, 80% dos dados não são estruturados em 80% das empresas, ou seja, são dados históricos, como: relatórios, balanços, documentos, transações, ou qualquer tipo de informação “espalhada” em diversos sistemas ou locais. Para as companhias obterem o máximo de seus dados é necessá-


rio seguir algumas etapas, que chamamos de escada para a Inteligência Artificial”.

Araújo explica que “nessa escada, o primeiro degrau seria a coleta de dados com objetivo de torná-los mais simples e acessíveis. O segundo é a organização fundamentada em uma única base com funções analíticas. Posteriormente, vem o degrau da análise, com objetivo de descobrir insights por meio

Dentro do setor dos serviços contábeis, essa tecnologia já vem fazendo parte com a utilização de softwares de gestão



agregar valor às empresas



do machine learning (aprendizado de máquina). Por fim, vem a etapa que chamamos de “Infuse”, onde estabelecemos padrões de automação e escalamos por toda a organização”, disse.

Com a denominada revolução industrial da era tecnológica (4.0) veio a necessidade de se criar uma cultura voltada ao uso de ferramentas digitais. Araújo explica que “para as empresas contábeis a sugestão é primeiro renovar e “misturar” sua força de trabalho com pessoas recém-saídas das universidades e com formação distinta de um Contador, de modo a criar um modelo de diversidade para que novas ideias surjam. Além disso, as empresas terão que investir em maneiras de se tornarem mais rápidas, eficientes e assertivas nos serviços prestados a seus clientes. A adoção de inteligência artificial é uma maneira das companhias começarem a melhorar seus processos de eficiência. Com novos canais de comunicação com clientes e parte do trabalho dos contadores sendo automatizadas, sem dúvida, elas poderão trabalhar novos mercados e atuar com uma gama maior de clientes”.



GUILHERME NOVAES PROCÓPIO DE ARAÚJO

Em recente pesquisa sobre os setores que mais irão se utilizar de plataformas inteligentes está o de serviços contábeis, o que irá mudar o perfil das empresas e dos empresários do setor de contabilidade. Para Araújo, “muitas empresas estão trabalhando em conjunto com startups que já nascem com esse mindset (configuração de mente). Quando olhamos essa mistura de empresas tradicionais com novos entrantes, de profissionais mais experientes e jovens talentos, emerge uma nova cultura organizacional preparada para lidar com

“Atualmente, 80% dos dados não são estruturados em 80% das empresas, ou seja, são dados históricos como: relatórios, balanços, documentos, transações, ou qualquer tipo de informação “espalhada” em diversos sistemas ou locais. Para as companhias obterem o máximo de seus dados é necessário seguir algumas etapas, que chamamos de escada para a Inteligência Artificial”

esse novo paradigma. Agora, isso não é algo trivial e nem ocorre em poucas semanas. O que acelera o processo e o torna de fato sustentado é a vontade e o foco dos líderes dessas empresas nessa direção. Segundo o consultor, “algumas companhias têm criado células de inovação que fomentam esse tipo de trabalho

e mudança”. Hoje elas já trabalham metodologias ágeis e design thinking, com o conceito de que é permitido errar, porém, ao ocorrer isso, é necessário mudar o rumo rapidamente. Nestes casos, como explica Araújo, “a tomada de decisão, a mudança, é muito mais rápida, assim como a correção”. A comunicação é muito mais direta e até mesmo os ambientes de trabalho estão sofrendo alterações, já não vemos mais salas fechadas ou “baias” que isolam as pessoas, o mundo novo exige cocriação e interação constante entre os diferentes indivíduos de uma corporação”, comentou.

SETOR CONTÁBIL

Na avaliação do consultor Lucas Ribeiro, da Roit Consultoria e Contabilidade, “o setor contábil é um dos que menos evoluiu nos últimos anos, no setor privado. E um dos que mais evoluiu no setor público, com investimentos expressivos em tecnologia, que resultou no SPED, na nota fiscal eletrônica e em um dos melhores sistemas fiscais do mundo. Com tanto avanço

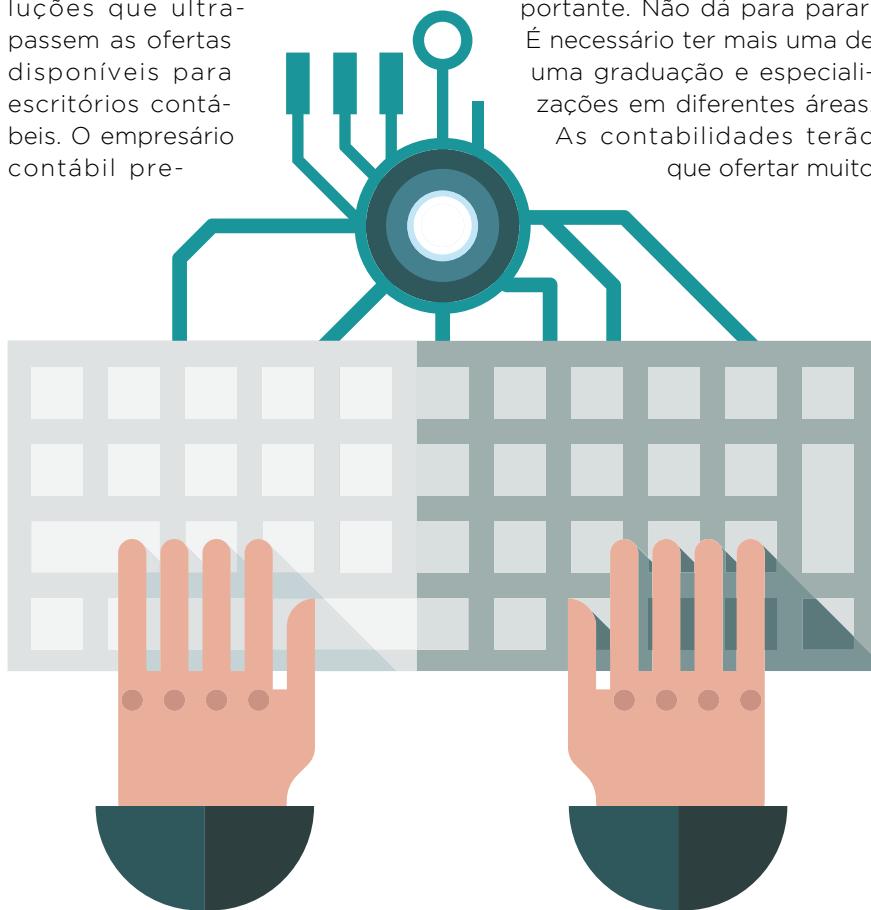
tecnológico por parte do fisco, das empresas e do mercado, a tecnologia não é mais uma tendência, é uma realidade”.

Para ele, as empresas contábeis “precisam buscar soluções que ultrapassem as ofertas disponíveis para escritórios contábeis. O empresário contábil pre-

cisa entender que o cliente hoje não busca CONTABILIDADE apenas, mas muito mais do que isso. Busca consultoria empresarial de fato, financeira, de gestão de pessoas, de estratégias. Além disso, é importante o empresário estar disposto a rever sua carteira de clientes, definir um foco de atuação, especializar-se fortemente e subir o nível das suas entregas”, sugeriu.

Outra questão, que destaca, segundo Ribeiro, é que o “empresário contábil precisa voltar a estudar, essa é a primeira mudança importante. Não dá para parar. É necessário ter mais uma de uma graduação e especializações em diferentes áreas.

As contabilidades terão que ofertar muito





LUCAS RIBEIRO

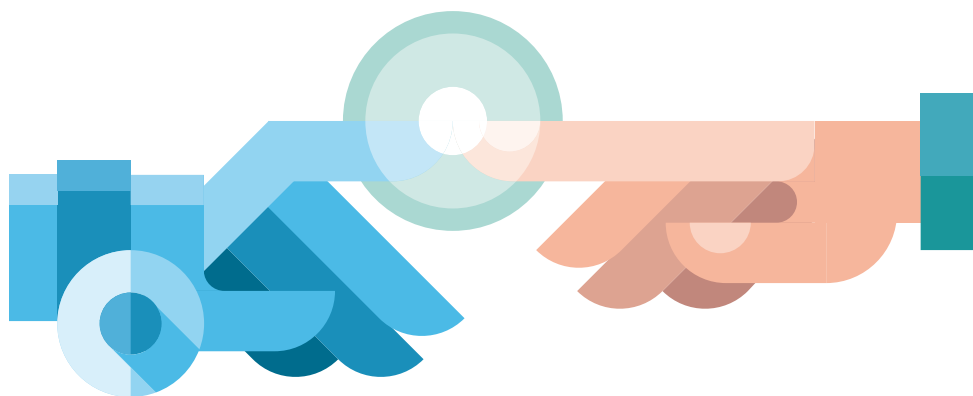
mais do que contabilidade, apuração fiscal e folha. Segundo o consultor, “a verdade é que isso nunca foi suficiente, os clientes é que aceitaram até agora porque pagam “pouco”, mas com a alta disponibilidade de tecnologia, o profissional terá que entender de negócios, de áreas específicas, para agregar na sua análise e estratégia, com base nas informações geradas pela contabilidade, ou melhor, pelos robôs contábeis”, ressaltou.

E o futuro é pauta constante em suas apresentações e palestra. De acordo com Ribeiro, “é fundamental que o escritório contábil pequeno ou médio busque alternativas de se reinventar, com franquias e uso de tecnologias de terceiros licenciadas. É preciso coragem e dedicação do empresário para mudar essa realidade!

Por último, dentre os conselhos

trazidos pelo consultor em Inteligência Artificial ao setor contábil, ele faz uma comparação entre o mercado das empresas no Brasil e nos Estados Unidos: nos EUA, os contadores são estratégicos para a gestão das empresas. A contabilidade no Brasil é para o fisco e não para o empresário. Esse é o grande erro, exclamou. Enquanto não mudarmos essa realidade, o empresá-

rio contábil não será protagonista de nada, pelo contrário, será um gerador de números que não servem para muita coisa. Os escritórios de contabilidade precisam ter uma posição de proximidade na tomada de decisões de seus clientes, com estratégias e conhecimento profundo do negócio de cada empresa e não apenas de contabilidade e tributação”, finalizou.



Código de ética é atualizado pelo CFC

O plenário do Conselho Federal de Contabilidade aprovou no dia 7 de fevereiro a atualização do Código de Ética do Profissional da Contabilidade. As alterações foram realizadas por uma comissão, criada em 2017, que, em 2018, avaliou mais de 100 sugestões enviadas pela classe contábil, fruto de audiência pública promovida em fevereiro do ano passado. O texto entrará em vigor a partir de 1º de junho de 2019.

Segundo o presidente do CFC, Zulmir Breda, entre os principais objetivos, a atualização busca combater a mercantilização da profissão contábil. “Queremos combater a publicidade que deprecie e desmereça a atuação do profissional da contabilidade. Em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, dos serviços contábeis, ela deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática da mercantilização”, disse.

Para a Vice-Presidente, Sandra Batista, “a mensagem principal que verifico nas inovações ao novo Código de Ética do Contador é da importância de zelarmos pela proteção à natureza técnico-cien-

tífica dos serviços e pela independência e responsabilidade profissional”.

As novas alterações do Código de Ética acompanham as necessárias moder-

nizações do mundo do trabalho. Neste sentido, “a inovação e seus impactos no mercado de trabalho e as formas de superar os desafios próprios do tempo atual dessa nova era digital, de uma nova mentalidade

- disruptiva e imediatista, trouxeram grandes reflexões e não diferente de outros conselhos, do

governo e do mundo dos negócios, a visão tem se ampliado pela perspectiva da ética”, concluiu a Vice-Presidente do Conselho Federal de Contabilidade.



SANDRA BATISTA

“Tem-se relevantes inovações com o foco na proteção à natureza técnico-científica dos serviços; independência e responsabilidade profissional”

SEIS TÓPICOS

O novo código de ética do Contador apresenta uma reestruturação em seis tópicos:

- 1 Objetivo; deveres, vedações e permissibilidades.
- 2 Valor e publicidade dos serviços profissionais.
- 3 Deveres em relação aos colegas e à classe.
- 4 Penalidades e disposições gerais.
- 5 Foco na proteção à natureza técnico-científica dos serviços.
- 6 Independência e responsabilidade Profissional.

Fusões e aquisições nas organizações contábeis

POR ROGÉRIO ROCKEMBACH

Nos tempos atuais, nos deparamos com uma velocidade incrível de profundas transformações e, no segmento de serviços, certamente a velocidade das mudanças é ainda mais rápida. Nas organizações contábeis não é diferente.

Estamos diariamente sendo submetidos a um verdadeiro bombardeio de informações, desde sinais claros de concentração do mercado dos nossos serviços, passando por aplicações significativamente evolutivas de tecnologia na transformação da nossa forma de trabalho. Somados a isso o ingresso de aportes de investimentos, em patamares que até agora nem sequer sonhávamos ser possíveis, em nosso mercado no Brasil.

Absorvido o impacto inicial, nos resta de forma objetiva buscarmos rapidamente a resposta para uma pergunta que angustia a muitos: O que fazer?

Dentre as alternativas, temos as possibilidades de fazermos fusões/aquisições. É necessário que tenhamos desde já a consciência de que para podermos continuar existindo, temos que encarar o desafio de crescermos até mesmo para permanecermos pequenos.

Nos processos de fusões/aquisições, temos as seguintes

questões para levarmos em consideração:

- identificação das áreas de atuação em que somos mais fracos, com o objetivo de complementarmos qualitativamente a nossa oferta e entrega de serviços com qualidade;

- ganhos de sinergia e de qualificação dos times, ao podermos nos estruturar com os melhores profissionais envolvidos na operação;

- maior capacidade de investimentos e ganhos para os sócios, com a melhoria da performance dos negócios;

- aumento da nossa capacidade de oferecer mais e melhores serviços;

- plano estratégico e de metas para o day after, a partir do modelo de negócios e de sua orçamentação.

Como ponto de partida, sugiro uma etapa inicial onde o empresário identifique com clareza o seu perfil e o da sua organização e, quais são de fato os seus sinceros desejos empresariais e quanto de esforço ele está realmente disposto a dispender para buscar a sua sobrevivência e a sua prosperidade, em um mercado que será muito mais competitivo do



que é hoje.

Para começar com maiores chances de ter sucesso é sempre recomendável que o empresário busque ajuda especializada (consultor, conselheiro, treinador...), pois nessa hora precisamos sempre de pessoas qualificadas para nos ajudar a fazer a disrupção urgente, necessária e em tempo hábil, pois neste assunto o ditado certo é: Quem espera nunca alcança!

Empresário contábil, Conselheiro Fiscal do SESCON-RS

As mudanças do ICMS para 2019

O consultor trabalhista Ademir Vanzella foi o convidado pelo SESCON-RS, em parceria com o Sincovat e Aescon, para a palestra sobre as “Mudanças do ICMS”, dentro da programação de eventos de capacitação dos profissionais que atuam da contabilidade. A vice-presidente do Vale do Taquari, Roberta Salvini, fez a abertura do seminário que contou com a presença de empresários do setor de serviços contábeis.

Vanzella abordou as mudanças na legislação do ICMS para 2019, algumas já em vigor e outras com prazo próximo definido. Ao destacar que as mais afetadas são as empre-



ADEMIR VANZELLA



ROBERTA SALVINI

sas do comércio varejista do lucro real e presumido, ele apresentou um histórico da substituição tributária, comparando ciclos econômicos sob a visão gerencial e operacional.

“É muito importante ter a compreensão da complexidade do

tema, já que qualquer detalhe pode fazer a diferença”, afirmou. Tendo em vista a polêmica em relação a muitos aspectos da lei, o profissional orientou que a responsabilidade dos contadores é cumprir com seu papel administrativo sem questionar se é justo ou injusto. “Isso cabe aos advogados, juízes”, frisou, lembrando princípios afor-

tados como o da anterioridade. “São questões que mexem com o universo do contribuinte, não só operacional, mas custo, planejamento, porque em alguns casos vai haver aumento de custo efetivamente”, disse.

CERTIFICAÇÃO DIGITAL NO VALE DOS SINOS

O SESCON-RS agora conta com posto de Certificação Digital do em Novo Hamburgo. O atendimento às empresas de serviços contábeis contou com a parceria da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, Estância Velha e Campo Bom. Outra novidade da região foi a renovação do convênio com o Sincontecsinos nas ações de promoção e desenvolvimento técnico para as empresas contábeis, com amplo roteiro de cursos para os empresários e profissionais de toda a região do Vale dos Sinos.

GRUPO DE ESTUDOS EM SANTA MARIA

O Grupo de Estudos SESCON-RS realizou encontro em Santa Maria. A reunião com os empresários e profissionais ocorreu no Espaço Contábil, que reúne as principais entidades empresariais da contabilidade na Região Central do Estado. O Vice-Presidente regional, Emerson Brandão, ficou entusiasmado com a edição do Grupo de Estudos realizada no interior: “foi a primeira vez que o Grupo de Estudos se reuniu em Santa Maria, cidade que é um importante polo de empresas de contabilidade do RS”. Dentre os assuntos do encontro, destaque para os temas da contabilidade digital e práticas do mercado. Além desses assuntos, o evento contou com a palestra do consultor Edison do Amaral, sobre os temas atuais do setor empresarial.



Empresário também é Agente Social

O período de declaração do imposto de renda é também o momento de realizar um gesto de forte apelo social. Até o final de abril, é possível destinar 3% do imposto de renda devido para fundos de apoio a criança e ao adolescente. Essa é uma das bandeiras do SESCOON-RS há vários anos, que visa conscientizar as assessorias contábeis a orientar seus clientes para a ação social. A destinação não tem custo extra algum para o contribuinte.

De acordo com a Diretora de Responsabilidade Social do SESCOON-RS, Lúcia Elena Haas, é uma questão de compromisso da assessoria contábil com a sociedade. “São entidades carentes, que muitas vezes se mantêm com o recurso recebido através da destinação do imposto de renda. É uma ação gratificante, que torna o empresário contábil um verdadeiro agente social”, afirma.

O Rio Grande do Sul possui potencial de até R\$ 400 milhões para serem destinados. No entanto, mesmo com todo o esforço de divulgação do Governo Estadual (ocorrido no período de 2014 a 2018) e entidades, como o SESCOON-RS, apenas 10% do total vai para os fundos. “Houve avanços significativos nos últimos anos, entretanto ainda há muito caminho pela frente”, ressalta a diretora do SESCOON-RS. Um dos avanços seria ampliar a quantidade de contribuintes com potencial de destinação. Atualmente, essa é uma possibilidade apenas para quem fizer a declaração completa.

TODO O ANO

Mas não é apenas no período de declaração que é possível doar. E



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, LUIS AUGUSTO LARA, COM DIRIGENTES DO SESCOON-RS

não é somente o fundo da criança e adolescente beneficiado. Antes de encerrar cada ciclo (dezembro) é possível destinar até 6% do IR devido também para fundos de idosos. Nesse momento, a palavra do assessor contábil é fundamental, pois o maior desafio é mostrar para o contribuinte a importância de fazer

a destinação antecipada. Ou seja, fazer o depósito até o último dia útil do Exercício, antes da declaração. “É um trabalho de convencimento, de mostrar o quanto é importante não deixar o recurso ir embora. É dar vida a projetos sociais de alta relevância e daqui, da nossa aldeia”, ressalta Lúcia.

VALORES QUE FICAM

Em 2019, a Assembleia Legislativa do RS foi promotora de campanha de conscientização para as destinações. A iniciativa contou com o auxílio de entidades como o SESCOON-RS, que colaboraram oferecendo suporte técnico para a elabo-

ração das peças publicitárias. A campanha Valores Que Ficam contou com o músico Renato Borghetti e o comediante Guri de Uruguaiana como garotos-propaganda. Saiba mais em www.valoresqueficam.al.rs.gov.br.

Consultoria sobre serviços da JUCISRS

Um serviço moderno, dinâmico e que auxilia muitos empresários contábeis ligados ao SESCOBR que tem questões envolvendo a JUCISRS. As empresas associadas contam com uma consultoria focada em serviços da Junta Comercial, Industrial e de Serviços do RS (JUCISRS). Por meio do aplicativo os empreendedores têm a assessoria da Sinhoreli Registros para dirimir dúvidas pontuais. Com atendimento gratuito, o convênio abrange também questões sobre os procedimentos das principais juntas do País.

O serviço ocorre exclusivamente por WhatsApp e e-mail com limite de três consultas semanais. Ele resolve dúvidas de ordem prática como viabilidade, FCN, documentação a ser anexada em processos, eventos, procurações, entre outros.



DIRETORIA DO SESCOBR ASSINA CONVÊNIO COM A SINHORELI REGISTROS

“Estamos atendendo uma reivindicação de nosso público, que pediu ao SESCOBR mais serviços de consultoria. Esse, ligado a questões da JUCISRS, é de grande valia para nossos associados”, afirma Célio Levandovski, presidente da entidade.

Além da consultoria gratuita via

meios eletrônicos, o SESCOBR firmou parceria com a Sinhoreli para serviços de registro na JUCISRS. As empresas associadas têm 15% de desconto sobre o preço de tabela. Mais informações sobre a consultoria e serviços na JUCISRS pelo e-mail convencios@sescobr.com.br ou pelo fone (51) 3343-2090.

SOFTWARES DE GESTÃO DE IMPOSTO DE RENDA

O SESCOBR firmou convênio com as duas principais empresas de softwares de gestão de Imposto de Renda. A ConferIR e a IR Analytics passam a prestar atendimento direto às empresas associadas do sindicado. Ambos os convênios tem a mesma finalidade: analisar, preencher e conferir as declarações do

IRPF. Elas possibilitam também comparar e resgatar os dados dos programas de anos anteriores ou da base da RFB. Os dois sistemas possuem plataforma web, o que permite maior flexibilidade aos usuários, seja em preparar o Imposto de Renda no escritório ou de outro local, inclusive junto aos clientes. Além de capturar automaticamente as informações da

declaração do programa do IRPF da Receita Federal, permite ainda a carga direta dos arquivos dos anos anteriores, comparando as últimas cinco declarações do cliente. A ferramenta permite o cadastro de pendências que podem ser associadas a prazos, alertando e garantindo visibilidade e o bom fluxo no processo.

Empresas que investem em qualidade se destacam

Existem dois modelos de empresas e de empreendedores. Aquelas que fazem tudo no modo automático, por demanda, sem organização e, mesmo assim, até dão certo, só não se sabe por quanto tempo, mas existem empresas que executam melhor, buscam processos, são organizadas e, principalmente, possuem uma cultura com ênfase na qualidade dos serviços que entregam. Por certo serão empresas com maior grau de sustentabilidade e de expansão em seus negócios.

Entre um modelo e outro de administração, o destino dos negócios está nas mãos de seus empresários, os donos da operação. Isso quer dizer que os resultados da empresa possuem relação direta com a cultura organizacional dos seus empreendedores. E foi pensando assim que o SESCO-NS e SESCO-NS Serra Gaúcha se uniram para criar o Programa de Qualidade Contábil, feito sob medida para os Escritórios Contábeis do RS, elaborado para atender diretamente o cérebro das

empresas, os empresários contábeis.

Assim, nasceu o Programa de Qualidade Contábil do RS (PQC-RS) que segue os padrões técnicos e metodologia do Programa Gaúcho de Produtividade e Qualidade (PGQP). De acordo com Patrícia Arruda, diretora do SESCO-NS, “o programa mexe muito na cultura de gestão dos negócios e vai além dos processos de qualidade que serão avaliados no final do curso. E a principal mudança é sair do operacional e pensar na gestão dos negócios”, diz a empresária que experimentou as

“O PQC-RS mexe muito na cultura de gestão dos negócios e vai além dos processos de qualidade que serão avaliados no final do curso. E a principal mudança é sair do operacional e pensar na gestão”



PATRÍCIA ARRUDA

boas práticas de gestão do curso aplicadas em sua empresa.

É um caminho sem volta, uma vez que o PQC-RS produz indicadores que irão nortear as ações de gestão de forma contínua, sempre com avaliações periódicas em cada setor da empresa. “O programa nos ajuda a identificar os problemas e atacá-los

em sete áreas fundamentais das empresas contábeis: em suas lideranças, na gestão de pessoas, no atendimento aos clientes, nos processos internos, nas estratégias dos negócios, nas relações com a sociedade e do necessário conhecimento técnico e informações atualizadas”, resumiu Patrícia. O conteúdo geral do curso tem suas aulas presenciais na sede do SESCO-NS.

Para ela, “é importante destacar que este ano para a empresa ingressar no PQC é necessário o preenchimento de um questionário de autoconhecimento, identificando qual grau de reconhecimento a empresa irá participar e, depois disso, fazer os cursos obrigatórios e as demais etapas correspondentes às estrelas a serem buscadas”.

Em defesa da boa política

MARCEL VAN HATTEM *



As eleições passadas demonstraram um profundo descontentamento do eleitorado com a política no Brasil: corrupção, incompetência, excesso de privilégios para quem faz as leis ou influencia nesse processo, insegurança pública e falta de prioridades. A rejeição à política tradicional foi tamanha que os índices de renovação das Assembleias e do Congresso foram históricas. Agora, iniciados os mandatos parlamentares e já em curso os mandatos executivos que em breve completarão os primeiros cem dias, é hora de fazer a reflexão: não é possível resolver nossos problemas públicos sem a política. A boa política.

O governo Bolsonaro iniciou com uma proposta de montagem da sua equipe muito positiva: sem o tradicional toma-lá-dá-cá, nomeou ministros de acordo com critérios técnicos ou preferências do Presidente de acordo com o posicionamento político majoritariamente sufragado nas eleições. Não entro no mérito das nomeações aqui – e o fato de que algumas já foram substituídas demonstra o óbvio: as escolhas nem sempre serão acertadas e isso é do jogo. Contudo, passado o momento da composição do time, o momento é de implementar as propostas de governo e aprovar as reformas de que o Brasil precisa.

As duas propostas mais salientes estão na mídia diariamente: a reforma da Previdência e o combate à criminalidade. Além delas, também

a reforma tributária vem ganhando força para ser iniciada logo e, claro, a redução do tamanho do Estado, com privatizações e desburocratização estão na ordem do dia. O governo, de fato, tem nos ministros Paulo Guedes e Sérgio Moro os melhores nomes para tocar esses projetos prioritários para o país, e a bancada do Partido Novo, que é independente, tem dado todo seu apoio. O importante agora é que os projetos já apresentados tramitem e sejam aprovados o quanto antes no Parlamento.

Para isso, a boa política precisa ser exercida e valorizada. Não se trata de fazer conchavos ou de retomar o clientelismo e o patrimonialismo brasileiro. Longe disso! Aliás, o Partido Novo surgiu justamente para deplorar essas práticas tão antigas quanto comuns no nosso país. Contudo, o diálogo com o Legislativo e a composição de uma base parlamentar sólida são condições

“O diálogo com o Legislativo e a composição de uma base parlamentar sólida são condições para governabilidade em qualquer democracia de respeito”

para governabilidade em qualquer democracia de respeito. E certamente essa deverá ser a prática, com ética e responsabilidade pública, a ser seguida nas relações entre Executivo e Legislativo para que as reformas de que o Brasil tanto precisa sejam aprovadas.

Na campanha eleitoral, usei como slogan a frase que me toca muito pessoalmente, na minha vida: eu não quero viver em outro país, quero viver em outro Brasil. Da mesma forma, precisamos defender a política e a democracia pois como Churchill dizia, “a democracia é o pior tipo de regime, exceto todos os outros”. No entanto, não é a forma de política e de democracia que o Brasil vinha praticando que nós temos de defender: corrupção, incompetência e conchavos estão longe de serem instrumentos republicanos. O que queremos é uma outra política, nova de verdade e, principalmente, boa, em que o bem comum seja defendido e uma maioria democrática seja formada para aprovar as reformas de que tanto o nosso Brasil precisa.

* Deputado Federal



DESTINE ATÉ

3%

DO SEU I.R.
PARA O FUNDO
DA CRIANÇA E
DO ADOLESCENTE
ATÉ 30 DE ABRIL DE 2019

DE MAIO A DEZEMBRO,
VOCÊ PODE DESTINAR
ATÉ **6%** DO IMPOSTO
DEVIDO

Participe da campanha **Valores que Ficam**. Até 30 de abril, quem declara o Imposto de Renda pelo modelo completo, pode destinar até 3% do valor devido ao Fundo da Criança e do Adolescente da sua cidade ou região. E, de maio a dezembro, você também pode fazer uma doação diretamente na conta do Fundo da Criança e do Adolescente, deduzindo na declaração do ano seguinte. Todo valor destinado a Hospitais, APAEs, Ligas de Combate ao Câncer e outras entidades sociais é fiscalizado por órgãos competentes, e você ainda acompanha de perto os resultados. Saiba mais em www.valoresqueficam.al.rs.gov.br



30 ANOS DA
CONSTITUIÇÃO
ESTADUAL

**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

DESENVOLVIDO NO FUTURO. DISPONÍVEL **HOJE.**

ONVIO é uma plataforma online que vai mudar a forma como contadores e clientes se comunicam, trabalham e crescem juntos. Utilizando o conceito de cloud computing na contabilidade, será mais fácil para você, contador, gerir o seu escritório com inteligência, integração e segurança. Para ter o futuro disponível hoje no seu negócio, adquira o Contábil e conecte-se ao ONVIO.

ONVIO.
Tecnologia para os contadores do futuro.

Mais informações:
dominiosistemas.com.br/solucoes/onvio
0800 645 4004

